

Senado Federal

Acuado, ACM desiste de CCJ

Acusado de mandar grampear telefones de inimigos na Bahia, senador abre mão de comissão

Lydia Medeiros

BRASÍLIA

Acuado pelas suspeitas de participação no esquema de grampo ilegal de telefones de seus inimigos na Bahia, e dando sinais de fragilidade política, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) desistiu ontem de concorrer à presidência da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Ao lado do líder do PFL, José Agripino Maia (RN), anunciou a renúncia como uma decisão pessoal para evitar constrangimentos para seus colegas. O senador, contudo, continuará a integrar a CCJ. Por sugestão de Antonio Carlos ao líder, o novo indicado é o senador Edison Lobão (PFL-MA). Um acordo dos partidos, fechado na semana passada, garantira a nomeação do senador baiano para a CCJ, com base na proporcionalidade das bancadas. Por ser o maior partido da Casa, o PFL assegurou a comissão mais cobiçada. A eleição, porém, só ocorreria amanhã.

— Não quero causar constrangimento a ninguém. De maneira que acho que devo me afastar como candidato à comissão, temporariamente, até que o inquérito acabe. Tenho certeza de que a apuração de tudo vai mostrar que sou uma vítima, não um réu — declarou, observado pelo deputado Antonio Carlos Magalhães Neto (PFL-BA) e por outros parlamentares baianos.

No fim de semana, reportagens das revistas "Época" e "Veja" mostraram mais indícios da participação de Antonio Carlos na escuta ilegal na Bahia. Em entrevistas, a advogada Adriana Barreto, que se diz ex-namorada do senador, e o marido dela, o também advogado Plácido Faria, disseram ter sofrido perseguições por parte do pefelista. Segundo o casal, Antonio Carlos teria avisado que grampearia o telefone de Plácido e teria mandado seguir, fotografar e filmar o casal. A escuta ilegal envolveu 232 números de telefones. Além de Adriana e do marido, também foram grampeados políticos adversários de Antonio Carlos, entre eles os deputados Geddel Vieira Lima (PMDB) e Nelson Pellegrino (PT).

A atitude do senador, acreditam líderes do PFL, poderá baixar as luzes dos holofotes sobre ele. Paralelamente, o partido costurou um amplo entendimento com o comando de todas as legendas, monitorado de perto pelo Palácio do Planalto e pelo PT: enquanto Antonio Carlos sai de cena, a ordem é conter qualquer iniciativa para a instalação de uma comissão parlamentar de inquérito (CPI).

Gustavo Miranda



ANTONIO CARLOS: dando adeus temporariamente à presidência da CCJ, "até que o inquérito acabe"